# O COMPANHEIRO

## Boletim da FRATERNAL

**Nº. 34 – Setembro / Outubro de 2012**

DIRECTOR: Mariano García

**Editado pela Fraternal Escotista de Portugal**

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship

## NOTA DE ABERTURA

### "PRAXES VIOLENTAS"

**A recente notícia de uma estudante de Beja, hospitalizada em perigo de vida em consequência das praxes a que estava sendo submetida, vem de novo lançar a discussão pública sobre a violência física e psicológica a que são submetidos muitas vezes os novos elementos que ingressam nas universidades.**

**A praxe académica é uma cerimónia iniciática, aplicada, de forma não voluntária, pelos veteranos aos alunos que acabam de chegar às universidades. É uma tradição que se perde na distância do tempo, talvez tão antiga como as próprias universidades, mas que parece nada ter evoluído, se atendermos à própria evolução dos povos e modernização das sociedades.**

**Confesso que me desagradam abertamente os actos a que por vezes sou forçado a assistir, em plena via pública, quando grupos de estudantes, turbulentos e pouco disciplinados, algumas vezes já "acompanhados" de muito álcool, se entregam a práticas pouco consentâneas com a sua condição de elementos de uma elite da sociedade, que teria, no mínimo, a obrigação de não se confundir com qualquer escória de vadios ou arruaceiros.**

**Detesto, quando sou conhecedor de acções em que os novatos são forçados a submeter-se a práticas onde a humilhação, a submissão, a desumanidade, o desrespeito e a falta de decoro tomam o lugar à alegria, à camaradagem e ao civismo que devem ser metas para um escol de jovens, no futuro dos quais a sociedade se empenha e o país investe avultados recursos, conseguidos à custa de todos os cidadãos, mesmo daqueles que nunca reunirão condições para oferecer aos seus filhos o caminho da universidade.**

**Entristece-me, quando tais práticas se identificam com as chamadas "praxes académicas" que, quanto a mim, deveriam ser manifestações, civilizadas e pacíficas, organizadas pelos já veteranos, para recepção aos novos alunos da Academia, onde a simpatia, o conhecimento do meio, o respeito pelo semelhante, a solidariedade e a alegria de quem alcançou uma privilegiada etapa da vida, pudessem servir de pano de fundo para a transmissão de conhecimentos e regras de vida indispensáveis aqueles que iniciam uma nova e importante etapa nas suas vidas, ajudando-os a adquirir novas rotinas e a compreender as idiossincrasias daquela sociedade tão especial, onde se espera "nasçam" os cidadãos exemplares que, através das letras, das tecnologias ou das ciências humanas, possam contribuir para as novas conquistas da humanidade, ou apontar os novos rumos para o país e para o mundo.**

*Mariano García*

## ARSUL 2012

Organizado pela Região Sul da AEP, teve lugar de 27 a 31 de Agosto, no Perímetro Florestal de Cabeça Gorda, em Beja, registando a presença de mais de 300 elementos das quatro divisões, bem como dirigentes, provenientes dos seguintes grupos: 1 – Lisboa; 6 – Olhão; 43 – Leça da Palmeira; 60 – Vila Real de Santo António; 77 – Faro; 84 – Entroncamento; 142 – Camarões; 189 – Vialonga; 197 – Quelfes; 234 – Beja; 235 – Vila Nova da Telha; 236 – Brandoa; 243 – Almancil; 244 – Benafim.

Este acampamento, aberto à participação de todos os grupos que a ele quiseram aderir, decorreu com muito entusiasmo e constituiu uma excelente actividade de confraternização e treino escotista.

Os painéis identificativos de cada zona e sub-campo, evocando os pioneiros do Escotismo em Portugal

(continua na pág.7)

## MENSAGEM DO DIA DA AMIZADE

**Caros amigos membros da ISGF**

**O tempo passa muito depressa e venho novamente desejar-vos um Feliz Dia da Amizade 2012.**

**O Comité Mundial tem estado muito ocupado no último ano a contactar os membros das Associações Nacionais em todo o mundo e a trabalhar em prol do desenvolvimento da ISGF.**

**Muitos membros da ISGF organizaram actividades, workshops, seminários, participaram em diferentes projectos comunitários ou prestaram apoio a actividades Escotistas e Guidistas. Alguns lembraram-se de enviar fotos para publicação na página da internet da ISGF, mas, infelizmente houve outros que se esqueceram de o fazer.**

**Neste Dia da Amizade desafio-vos a partilhar com os outros membros da ISGF em todo o mundo o projecto mais importante que realizaram este ano na vossa Associação. Descrevam-no brevemente e enviem com uma foto ou duas para www.isgf.org.**

**No próximo ano, por esta altura, estaremos a celebrar o 60º aniversário da ISGF, por isso preparem-se para participar.**

**Com amizade**

**Midá Rodrigues – Presidente do Comité Mundial da ISGF**

# Da nossa história…

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro e jornal escotista "Sempre Pronto")

## Da falta de uma estratégia global… (22)

Não obstante os esforços de grande número de dirigentes, que iam produzindo boas actividades nos seus grupos e mesmo ao nível das regiões, a evidente falta de uma estratégia de crescimento associativo e de um plano global de actividades, que transmitisse mais entusiasmo aos grupos e uma visão pública da importância do Escotismo, a acção da AEP continuava ao nível de uma confrangedora mediania, tornando-se mais do que evidente que se estavam perdendo excelentes oportunidades de criar novas expectativas posto que, por um lado seria de todo lógico poder contar com o apoio do seu Presidente na obtenção de benesses e patrocínios, quer das entidades oficiais quer de algumas empresas nacionais, por outro lado adivinhava-se já uma certa abertura para o Escotismo perante a notória falta de credibilização e de aceitação pública da Mocidade Portuguesa.

O 46º Aniversário dos Escoteiros de Portugal foi comemorado com um acampamento em Carcavelos

Ao contrário, o Escotismo Católico investiu fortemente no seu desenvolvimento, dedicando especial atenção à criação de novos agrupamentos por todo o País e também nas colónias ultramarinas, onde conseguiu ladear a proibição imposta pelo decreto 29453, através de instrumentos baseados na concordata de 1940. A isso, acrescentou elevado investimento na formação dos seus dirigentes, num tal entusiasmo que o observador menos atento poderia supor que a associação católica teria nascido realmente nos anos "cinquenta".

Na realidade, as alterações que se verificaram na sua estrutura, a mudança de nome da associação, a "descoberta" de novas palavras para identificarem, entre nós, o Movimento e os seus praticantes – esc**u**tismo e esc**u**teiro – palavras que impuseram no léxico português, e um discurso de novidade entusiasmante, ainda que incorrecto, tudo parecia justificar tal suposição.

Apesar da AEP dispor de uma figura tão carismática no panorama político nacional, era o CNE que, mais inteligentemente, se conduzia, através dos corredores das hierarquias católicas e apoiando-se em acordos que estabelecia, através desta, com as entidades oficiais ou com os comandos da Mocidade Portuguesa, que ia colhendo os melhores resultados no que dizia respeito ao indispensável apoio institucional e facilidades operacionais.

Para que esta afirmação não pareça vazia de conteúdo, permitimo-nos recorrer a documento insuspeito, para citar um exemplo apenas, de entre muitos: "*… em 1956 seria convocado o II Congresso da Mocidade Portuguesa. E, facto de relevo e revelador do reconhecimento do escutismo católico, o CNE foi especialmente convidado pelo então secretário de estado da Educação, Baltasar Rebelo de Sousa, para participar no congresso, como observador, mas com o objectivo de que «**a sua experiência pedagógica, o resultado do seu esforço e a clareza do seu ideal pudessem ajudar a MP a escolher um rumo novo, o que viria a ser o sistema de voluntariado no seio dessa organização, como ficaria a ser uma das conclusões do Congresso, graças a uma especial intervenção, entre outras muitas e até de dirigentes da MP, dos dirigentes nacionais do CNE, que apoiaram essa tese**»*(1)

Entenda-se, porém, que o que fica dito não representa senão o reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido naquele período pelo Escutismo Católico Português e pelos seus dirigentes, que acreditaram no Escotismo e o entenderam como verdadeiro instrumento de educação da juventude, com destaque para o incansável e meritório trabalho desenvolvido pelo padre Manuel Ferreira da Silva, seu assistente nacional e, cumulativamente, secretário-geral, que foi o motor e grande orientador de todo esse desenvolvimento, o qual apontava, em 1952, o caminho a seguir:

*Padre Ferreira da Silva*

"*em primeiro lugar, melhorar a nossa posição: firmando e aperfeiçoando a consciência dos nossos chefes; e depois recrutar novos, que passando pelos nossos campos-escola que, ficou decidido se deverão realizar todos os anos que for possível, vejam no Escutismo um movimento ideal para os jovens e para as famílias*"(1).

_____

*1) "CNE Uma História de Factos"*

### A visita do general Spry

Facto saliente e de acentuada importância foi a visita a Portugal do Director da Repartição Mundial do Escotismo, general Daniel C. Spry, que chegou a Lisboa no dia 17 de Abril de 1959.

A aguardar o ilustre dirigente, estiveram no aeroporto os secretários internacionais da AEP e do CNE e outros representantes das direcções daquelas associações e da Fraternal dos Antigos Escoteiros, para além de duas deputações de caminheiros da AEP e CNE, que fizeram a guarda de honra ao visitante.

Na noite do dia seguinte, os escoteiros, em festa, receberam o ilustre dirigente na Escola Francisco Arruda. Uma guarda de honra na escadaria de acesso ao edifício acolheu o visitante, que ao entrar na sala foi saudado pelo entusiasmo esfusiante dos muitos escoteiros presentes e cumprimentado pelo prof. Calvet Magalhães, director daquela escola, Ali Dandachi, Comissário dos escoteiros da Síria, Henrique Tenreiro, Duarte Silva, Manuel Lopes Peixoto, Diogo Afonso, dirigentes da AEP, D. Paulo de Lencastre e Vítor Lima Santos do CNE, bem como muitos outros dirigentes das duas associações e da Fraternal.

*(continua na pág. 6)*

# CHEFIA NACIONAL

Numa apropriada e oportuna nota endereçada aos dirigentes, em geral, o Escoteiro Chefe Nacional chama a atenção para a excessiva informação que circula pelas redes sociais sobre as actividades escotistas e, às vezes, até alguns conteúdos de decisões oficiais ou comentários restritos do foro associativo, pedindo alguma contenção, sobretudo no que se refere à divulgação de informações que devem ser restritas dos grupos ou dos dirigentes associativos.

Não poderíamos estar mais de acordo com o ponto de vista do Chefe Nacional, pois, não obstante o Escotismo ser um movimento aberto, é orientado por regras e procedimentos que só aos seus responsáveis dizem respeito, competindo a estes defender-se e defender os seus escoteiros de intervenções espúrias da parte de indivíduos menos escrupulosos, que possam pôr em risco a segurança dos jovens, ou prejudicar a AEP quanto à sua imagem e prestígio junto dos pais dos escoteiros ou da população em geral.

## 33.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO N.º 11
## Um grupo em grande crescimento

Chegámos cedo ao Centro de Exposições de Odivelas, local que a edilidade pôs nesta noite à disposição dos escoteiros do Grupo n.º 11 da AEP, para ali realizarem a festa comemorativa dos seus 33 anos, mas a azáfama já é enorme, o que não impede que nos seja dedicado o melhor acolhimento, sentindo-nos imediatamente rodeados da maior simpatia e atenções significativas da sã camaradagem que nos une e do respeito que é dispensado aos dirigentes da Fraternal.

Convidados presentes: representantes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Odivelas, dirigentes da Fraternal, muitos pais e amigos, e quase uma centena de escoteiros, alegres e ruidosos traduzindo o entusiasmo do momento feliz que estavam sentindo, trinta e três anos de vida do seu grupo, a viver uma fase de renovação e grande crescimento.

Iniciada a sessão, preparada com grande simplicidade, falou o escoteiro chefe do Grupo, Carlos Reis, que agradeceu aos presentes e, referindo os próximos cem anos da AEP, fez uma evocação do primeiro Grupo n.º 11, que existiu no Liceu Camões e que muito prestigiou os primeiros tempos da associação. Depois, passando em revista a situação actual do seu Grupo, teve palavras de estímulo para todos os dirigentes, escoteiros e escoteiras, manifestando a sua satisfação pela fase de crescimento que estão vivendo.

Falou depois Dona Fernanda Franchi, vereadora da C.M. de Odivelas, em representação da Presidente daquela autarquia, que fez o elogio do Movimento e enalteceu o trabalho do Grupo junto da população e no serviço desenvolvido nas campanhas de solidariedade realizadas no concelho, e acrescentou: "*o Município está contente com o trabalho do Grupo de escoteiros e disposto a ajudar, na medida das suas possibilidades, em conseguir melhores condições para a sua actuação. Estamos a trabalhar na possibilidade da nova sede para o Grupo, apesar dos problemas que estamos vivendo…*".

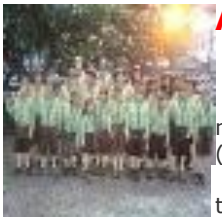
Em ambiente verdadeiramente escotista, os escoteiros sublinharam com muitos gritos característicos todas as intervenções.

Abrilhantando a festa, actuou a Banda da Sociedade Musical Odivelense, que foi muito aplaudida.

Seguiu-se a cerimónia de investidura dos novos dirigentes, com ratificação da Promessa Escotista de todos. O Grupo n.º 11, dispõe agora de uma equipa de chefia de 18 elementos, que prometem continuar a trabalhar pelo seu engrandecimento, pelo que podemos confiar no futuro desta unidade escotista. Falta agora apostar seriamente na formação dos novos dirigentes, etapa que se impõe como indispensável para garantir a qualidade do trabalho desenvolvido com tanto entusiasmo.

---

(do site da AEP)



## Abertura do Grupo 247 - Porto da Cruz - Madeira

Decorreu no dia 2 de Setembro a cerimónia de Abertura Oficial do Grupo 247 (Porto da Cruz), na Região da Madeira.

A festa escotista decorreu em duas partes. A primeira parte com a inauguração da sede e Compromisso de Honra dos dirigentes e a segunda parte com a realização das Promessas e Compromissos de Honra de Lobitos e Escoteiros.

Estiveram presentes vários Grupos da Região da Madeira, O Escoteiro Chefe Nacional Adjunto Vitor Guerreiro, a Chefia Regional da Madeira, o Pároco e representantes do Governo Regional e Autarquia.

Desejamos as melhores felicidades ao novo Grupo e votos de boas actividades.

---

## Challenge 2012

### O NOVO DESAFIO DO JOTA-JOTI

A A.E.P. convida todos os escoteiros à participação no novo jogo mundial do JOTA-JOTI. O Challenge 2012 consiste de 3 tarefas prévias e 10 tarefas a realizar durante o fim-de-semana do JOTA-JOTI. O resultado de cada tarefa será um filme ou uma fotografia. Depois de completada a tarefa é necessário fazer o seu *upload* e torná-la visível na Internet. Um membro do júri classificará o resultado da tarefa. Os outros escoteiros poderão ver o resultado de todas as tarefas.

O jogo não é uma competição para ver quem é melhor mas, em face das tarefas que forem completadas serão atribuídos níveis de bronze, prata e ouro. O resultado estará disponível no final da actividade.

Este novo jogo mundial do JOTA-JOTI tem por base o popular JOTILUSÓFONO que foi iniciado no Brasil há alguns anos e que tem tido uma boa participação nacional.

---

## Chefia Nacional recebida na Câmara Municipal de Lisboa

No âmbito da preparação das celebrações do Centenário, o ECN José Araújo e o ECNA Victor Santos foram recebidos pelo senhor Manuel Brito, Vereador do Pelouro da Juventude.

Foram apresentadas as ideias gerais das iniciativas a realizar em Lisboa e foi com agrado que registamos a disponibilidade de colaboração manifestada pela autarquia.

# "O EXPLORADOR"

## Grande jogo escotista, para adultos

O Escotismo é alegria, é aventura, é JOGO…

É esta a principal recordação que nos fica, a todos aqueles que somos ou um dia fomos escoteiros, ou de que ouvem falar aqueles que nos rodeiam, sejam amigos ou familiares de escoteiros…

Por isso, no ano em que se comemoram os CEM ANOS DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL [AEP], e para além das actividades que a AEP certamente irá promover, desejamos pela nossa parte, celebrar aquele centenário de uma forma lúdica e aventureira, ao melhor "estilo escoteiro".

Assim, à semelhança do que está a ser praticado pelos nossos companheiros da AISG-Espanha, a FRATERNAL vem convidar todos os adultos que estejam ou já estiveram ligados ao escotismo [actuais, antigos e familiares de escoteiros] a confraternizar connosco e participar no grande jogo, **"O EXPLORADOR"**.

Este jogo desenvolve-se apoiado nas novas tecnologias, uma vez que o envio de elementos será "on-line", mas a realização das actividades terá de ser real, devendo ser comprovada através de fotografias, vídeos ou relatórios escritos.

Na realidade, este é um convite para participar, de uma forma divertida e despreocupada, no nosso Grande Jogo **"O EXPLORADOR"**, não sendo para isso necessária qualquer inscrição.

## Instruções de Participação:

Propõe-se a concretização de diversos objectivos, dentro das seguintes áreas:
- Actividades sociais e de ajuda à comunidade;
- Actividades de ar livre;
- Defesa e Protecção da Natureza;
- Tradições, cultura e artesanato;
- Confraternização.

Existem duas modalidades de participação:
Modalidade 1: Equipas com um mínimo de 4 pessoas e um máximo de 8.
Modalidade 2: Individual.
Nota: a participação pode ser apenas numa das actividades referidas, ou em quantas se pretender.

### MODALIDADE 1: EQUIPAS

#### Actividades sociais e de ajuda à comunidade

EQUIPA SOCIAL- A equipa terá de realizar uma Boa-Acção colectiva, em favor de uma comunidade local.

#### Actividades de ar livre

EQUIPA DE CAMINHADAS - A equipa terá de realizar um mínimo de 75 km, por caminho rurais / naturais, repartidos em diferentes saídas/caminhadas.
EQUIPA CICLISTA - A equipa terá de realizar um mínimo de 250 km por estradas rurais ou caminhos naturais, em diferentes saídas ou etapas.
EQUIPA RURAL - A equipa terá de elaborar um dossiê, referenciando 4 ou mais lugares a que atribua condições para possíveis acampamentos, ou valorize como localidades abandonadas merecedoras de visita. Ex.: casais, solares, monumentos, locais para actividades escotistas ou para reuniões no meio natural.

O referido dossiê deverá conter pelo menos a seguinte informação:
- Localização
- Características envolventes
- Instalações
- Disponibilidade
- Preço
- Pessoa de Contacto

O dossiê deve ser ilustrado com fotografias da equipa no local.

#### Defesa e Protecção da Natureza

EQUIPA ECOLÓGICA- A equipa terá de realizar uma acção de protecção da Natureza.

**Tradições, cultura e artesanato**

EQUIPA GASTRONÓMICA - A equipa terá de realizar um mínimo de 4 incursões gastronómicas nos meios adequados para descobrir as receitas típicas de uma região/localidade. Terão depois de as documentar e posteriormente elaborar uma ementa com elas, apresentando-as publicamente em algum evento da Fraternal.

EQUIPA MUSICAL - A equipa terá de compor três canções escotistas, sendo pelo menos uma original, gravá-las em maqueta e realizar uma actuação onde as apresente.

EQUIPA DE ARTESÃOS - A equipa terá de construir seis instrumentos musicais, realizando uma actuação onde os utilize, ou seis maquetes de construções escotistas, ou de outra natureza, com produtos reciclados.

**Confraternização**

EQUIPA FRATERNIDADE - A equipa terá de realizar uma actividade de intercâmbio internacional.

## MODALIDADE 2: INDIVIDUAL

O concorrente deve conceber e propor pelo menos uma das seguintes actividades:

**Actividades sociais e de ajuda à comunidade**

VOLUNTARIADO SOCIAL - O concorrente deverá, de forma voluntária, prestar serviço de apoio num Centro Social, por um período de pelo menos 90 dias com um mínimo de 36 horas.

**Actividades de ar livre**

CAMINHEIRO – O concorrente terá de realizar um mínimo de 60 km, por caminhos rurais/naturais, repartidos em diferentes saídas/caminhadas.

CICLISTA - O concorrente terá de realizar um mínimo de 200 km por estradas rurais ou caminhos naturais, em diferentes saídas ou etapas.

FOTÓGRAFO - O concorrente deverá apresentar uma exposição das imagens captadas em ambiente escotista, de forma não profissional, através de qualquer meio audiovisual (câmara fotográfica ou vídeo).

GEOCACHER - O concorrente deve organizar pelo menos 3 acções de formação informal sobre geocaching, acompanhadas de uma actividade em campo.

**Defesa e Protecção da Natureza**

EXPLORADOR ECOLÓGICO - O concorrente deverá participar na concretização de um projecto de protecção da Natureza.

**Tradições, cultura e artesanato**

COLECCIONISTA - O concorrente deverá preparar e realizar uma exposição de selos escotistas, ou outros artigos exclusivamente escotistas.

HISTÓRIA ESCOTISTA - O concorrente deverá produzir um texto com o mínimo de 5000 palavras, relativo a uma investigação da História do Escotismo, ou tema escotista, ao nível nacional, regional, local, ou de um Grupo, promovendo a sua publicação numa página da internet, no nosso blog da história, ou no nosso Boletim.

ARTESÃO – O concorrente terá de construir três instrumentos musicais, realizando uma actuação onde os utilize ou três maquetes de construções escotistas, ou de outra natureza, com produtos reciclados.

**Confraternização**

COMUNICADOR - O concorrente terá de comunicar com outros Escoteiros, através de qualquer meio de difusão, notícias escotistas, escritos históricos, ou temas de formação e debate escotista. Tal deverá ser feito de forma periódica e assídua (semanal, quinzenal ou no máximo mensal) durante 3 meses. Pode ser na imprensa, rádio, TV, correio electrónico, boletins ou na Internet.

## JÚRI

Será constituído um júri, composto por 3 elementos escolhidos pela Fraternal, que seleccionará as 3 melhores realizações em cada modalidade e em cada uma das áreas.
A entrega dos prémios decorrerá na Conferência Nacional da Fraternal no ano de 2014.
Será entregue um diploma às equipas e individuais que realizem pelo menos uma das actividades propostas, em 3 áreas.
Para o efeito as reportagens deverão ser enviadas à Fraternal Escotista de Portugal – fraternal@escoteiros.pt -, num prazo não superior a 30 dias após a realização da actividade, acompanhadas também de uma breve avaliação.
O período limite para o envio dos relatórios será 30 de Novembro de 2013.

A actividade do jogo "O Explorador" foi aprovada na reunião de direcção de 22/10/2012.

**Podem começar desde já a desenvolver as actividades, para classificação e obtenção da nomeação de EXPLORADOR.**

**Aguardamos as vossas notícias e os relatórios de Actividade.**

# Da nossa história…

(continuação da pág.2)

O padre Pedro Gamboa, que dirigiu os escoteiros, saudou o visitante e apresentou-o à numerosa assistência, explicando a importância do seu alto cargo no Movimento Escotista e da missão da Repartição Mundial do Escotismo. Depois conduziu os escoteiros, que entoaram diversas canções e executaram gritos que animaram a assistência, oferecendo-lhe um verdadeiro ambiente escotista.

O general Spry, dirigiu-se aos escoteiros e guias para lhes dizer que se alegrava muito em ver ali tantos e tão bem uniformizados, acrescentando: "*O que está dentro do uniforme é bastante mais importante, contudo o uniforme ajuda a compreender o que está dentro*" e continuou "*Muitos de vós, talvez, não vos tendes apercebido de que pertenceis a uma organização muito mais vasta, que conta mais de oito milhões de membros em 80 países diferentes, de diferentes religiões, nacionalidades, que têm a pele de diferentes cores, altos, baixos, gordos, magros, mas que de facto têm muito em comum e pertencem à mesma fraternidade mundial. Quanto mais viajo – e tenho viajado 100.000 milhas anuais – mais verifico que as nossas semelhanças são mais do que as nossas diferenças. O denominador comum é a mesma Lei, a mesma Promessa, os mesmos ideais…"*.

O ministro da Educação conversa animadamente com o General Spry, na presença de dirigentes das duas associações

As palavras do orador, traduzidas por Lima e Santos, foram vibrantemente aplaudidas pelos escoteiros, guias e antigos escoteiros presentes.

Tomou depois a palavra o comandante Tenreiro, presidente da AEP, que fez o elogio do general Spry, após o que colocou no peito do visitante a medalha de reconhecimento LIS DE PRATA, que distingue o seu trabalho e dedicação pelo Escotismo Mundial.

Seguiu-se a intervenção de D. Paulo Lencastre, saudando o visitante, destacando o seu meritório trabalho, após o que lhe entregou o COLAR DE NUNO ÁLVARES, igualmente a mais alta distinção daquela associação.

Os antigos escoteiros, representados por Ernesto Nascimento e Vasco Antunes, fizeram entrega ao Director da Repartição Internacional do Escotismo de uma bonita placa de prata com a insígnia da Fraternal, com apropriada dedicatória. Sensibilizado, Daniel Spry agradeceu: "*aceito as condecorações não como preito de homenagem, mas como lembrança daquilo que o Escotismo Português tem feito pelo Movimento*".

O General Spy foi recebido pelo ministro da Presidência, acompanhado pelos dirigentes da AEP e CNE

O general Spry deslocou-se a Lisboa para se aperceber do desenvolvimento das duas associações e preparar a 18.ª Conferência Internacional do Escotismo, que viria a realizar-se em 1961.

O Director da Repartição Mundial foi recebido pelo Ministro da Educação Nacional, dr. Francisco Leite Pinto, que lhe ofereceu um almoço, para o qual foram igualmente convidados dirigentes da AEP e CNE, bem como um representante da Mocidade Portuguesa.

O Presidente da AEP cumprimenta o General Spry, depois de o condecorar com a medalha LIS DE PRATA, pela sua dedicação ao Escotismo

Daniel Spry teve ainda oportunidade de realizar uma conferência de imprensa para dizer aos jornalistas portugueses as razões da sua vinda a Portugal e explicar a forma de funcionamento do Escotismo Mundial, que dispõe de comissários nas diversas partes do mundo, através dos quais se vai mantendo informado, referindo-se ainda às "*profundas transformações que estão acontecendo em África*", de onde acabara de chegar.

**Visita de Lady Baden-Powell**

Em 5 de Fevereiro de 1960, um numeroso grupo de guias e escoteiros aguardavam no aeroporto a chegada de Lady Baden-Powell, Chefe Mundial das Guias, a figura viva mais representativa de todo o movimento escotista.
Saudada com grande entusiasmo, a ilustre visitante recebeu os cumprimentos de boas vindas dos dirigentes das associações guidista e escotistas, bem como da Fraternal dos Antigos Escoteiros.

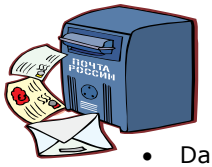
José M. Nobre Santos, Delegado dos Serviços Centrais da AEP na Região Centro, cumprimenta a Chefe Mundial das Guias, em nome daquela associação

Maria Luísa Magalhães Esteves Pereira, que fundou em Portugal o primeiro grupo de Guias, entrega a Lady Baden-Powell uma lembrança da Fraternal

No dia seguinte, na sala de cinema do Secretariado Nacional da Informação, realizou-se uma festa de homenagem promovida pelas Guias de Portugal, na qual estiveram presentes: D. Maria Guardiola, em representação do ministro da Educação Nacional, o ministro do Ultramar, o embaixador de Inglaterra e muitas guias, escutas e escoteiros.

Em outra cerimónia, rodeada de simplicidade, a AEP, através do seu chefe-geral, fez entrega à ilustre visitante da condecoração LIS DE PRATA.

Lady Baden-Powell demorou ainda alguns dias no nosso país, a convite da associação das Guias, que a rodearam de atenções e lhe proporcionaram o conhecimento de algumas belezas de Portugal. Regressou a Inglaterra no dia 16 de Fevereiro.




# CORREIO DOS LEITORES

- Da companheira Sílvia Rodrigues, chefe do Grupo n.º 159 da Madeira, recebemos a nota que a seguir transcrevemos:

**"Estava hoje a 'folhear' o vosso boletim quando me deparo na rubrica 'Discurso directo', por Duarte Gil Mendonça, 2 fotos tiradas na Região Autónoma da Madeira, uma delas relativa à sede do meu grupo, na Freguesia do Monte.**

**Lendo o texto reparo que teve dificuldade em ler a placa colocada na parede frontal da quinta e também que não conseguiu visitar a nossa sede, o que lamento, realmente entre os dias 5 e 15 de Agosto associamo-nos às festas de Nossa Senhora do Monte, padroeira da Madeira, e pelo que percebi foi mesmo no dia 15 que por lá esteve, e nesse dia é mesmo complicado, pois nós organizamos e participamos a procissão, a maior procissão da região, onde recebemos milhares de peregrinos de todos os pontos da região, muitos emigrantes e entidades oficiais que participam na eucaristia e na mencionada procissão, e por isso, com certeza, o nosso caminheiro não conseguiu receber da melhor maneira o nosso companheiro, assim sendo, peço desculpa em nome do nosso grupo. Normalmente recebemos muitas pessoas na nossa sede, mas infelizmente esta visita foi num mau dia para tal...**

**Já agora, para completar a notícia, a foto tirada no Monte, é relativa à sede do Grupo 159 - Monte, fundado a 16/12/1989, o qual deu o nome de "Quinta Baden Powell" à sua sede, que em tempos foi um hotel. Já agora o nosso blog.".**

Agradecemos à chefe Sílvia o seu interesse no nosso Boletim e, como compreende, este é aberto à colaboração de todos os companheiros e sob este princípio foi publicada a intervenção do companheiro Duarte Mendonça, antigo escoteiro chefe do Grupo n. 1, e nosso querido companheiro de longas décadas, por quem sentimos muita estima e consideração. Por isso, tomamos a liberdade de transmitir àquele companheiro o seu comentário, mas não queremos deixar de lhe agradecer a elegância e sentido escotista do mesmo.

- Duarte Mendonça teve a amabilidade de nos dar a conhecer a correspondência directamente endereçada à chefe Sílvia, que a seguir transcrevemos com satisfação:

**" Li o seu comentário à minha notícia sobre a visita à Madeira, que me foi dado a conhecer pela direcção do "Companheiro".**

**É sempre agradável recebermos o retorno às nossas notícias, sinal de que as mesmas são apreciadas.**

**Efectivamente tive pena de não poder visitar a vossa sede, o que teria sido muito agradável, mas oportunidades não faltarão.**

**Quero enaltecer o vosso trabalho e a participação nas festas da Sra. do Monte, que tive oportunidade de presenciar e não posso escusar-me aos devidos elogios.**

**Realmente, à distância a que me encontrava, não era fácil ler a placa colocada na vossa sede, mas mesmo assim ainda me foi possível aproximá-la um pouco mais da objectiva e consegui fotografá-la como segue.**

**Penso que, provavelmente apenas por falta de espaço, a ampliação da placa não terá sido inserida no "Companheiro".**

**Fico muito grato pela simpatia da vossa explicação e espero que um dia nos possamos conhecer pessoalmente.**

**As minhas saudações,- Duarte Gil Mendonça".**

- Do companheiro Armindo Costa recebemos correspondência onde manifesta a sua opinião sobre a nomeação dos chefes dos Grupos/Agrupamentos:

**"Há quem defenda que deveria ser um cargo escu(o)tista credenciado e certificado pelo Órgão associativo competente. Eu concordaria, já que sou um feroz defensor de que este cargo não está ao alcance de qualquer um.**

**É um dos males do escu(o)tismo de hoje, qualquer um assumir chefias, mais propriamente a de um grupo/agrupamento, sem a necessária credenciação! Em minha opinião, o cargo de chefe de grupo/agrupamento é o mais importante cargo escu(o)tista. Um chefe de grupo/agrupamento é um dirigente de crianças, jovens e adultos, para além disso, gere contas, serviço administrativo, reuniões de pais, etc., etc....**

**Com efeito, não pode qualquer um assumir um cargo desta responsabilidade, e as chefias nacionais/regionais, se quiserem melhorar a qualidade do escu(o)tismo, devem, em minha opinião, dar esse grande passo, que seria seguramente uma análise adequada de quem se propõe assumir este cargo. Já tive bons chefes de grupo e outros que nunca o deveriam ser! O cargo não pode continuar a nascer de votações internas nos grupos, mas sim e exclusivamente, por nomeação das chefias nacionais/regionais, entre os verdadeiramente habilitados!".**

- Referindo-se ao conteúdo da rubrica "Saber… é bom!", escreve-nos o companheiro Fernando Marinho a lembrar:

**"O vosso artigo sobre como nos devemos defender dos mosquitos, lembrou-me um <u>processo de evitar que as formigas entrem nas tendas, ou para proteger alimentos postos sobre uma mesa</u>, que aprendi ainda jovem escoteiro e não quero deixar de ensinar aos que ainda o não conheçam. Trata-se de FAZER UMA FINA BARREIRA DE PÓ DE TALCO EM VOLTA DA TENDA, OU DO RECIPIENTE ONDE SE ENCONTRAM OS ALIMENTOS.**

**Terão a satisfação de verificar que as formigas não invadiram o espaço protegido, sem que qualquer mal possa acontecer às pessoas… nem às formigas".**

## ARSUL 2012

(continuação da pág.1)

Dado o bom resultado da colaboração da Fraternal na organização do ACNAC do Centenário, realizado em Agosto de 2011 em Arca, Serra do Caramulo, êxito que ficamos a dever especialmente ao espírito de sacrifício e dedicação da companheira Sara Milreu Rocha, secretária das Relações Internacionais, fomos, mais uma vez, convidados a integrar o grupo de trabalho da logística do ARSul, e a nossa Sara assumiu a coordenação da equipa de cozinha formada pelos Escoteiros-Chefes André Vieira – Grupo 84, Carla Cássio – Grupo 197 e Fernanda Soares – Grupo 142.

Içar da bandeira da Fraternal

Apesar de ser uma área difícil, onde se torna impossível agradar a todos, o trabalho da equipa foi reconhecido como positivo e satisfatório.

A colaboração da Fraternal passou ainda pelo fornecimento de elementos relativos à história do Escotismo em Portugal, que foram utilizados para a informação dos mais jovens e para a criação de placas de homenagem aos seus fundadores, que deram nome às diferentes zonas e subcampos do acampamento.

A azáfama da preparação das caixas com os alimentos a distribuir

A equipa de cozinha com o Coordenador da Logística E.C. Pedro Santos

**NA FRATERNAL TRABALHAMOS PARA DIVULGAR E PRESTIGIAR O MOVIMENTO ESCOTISTA EM PORTUGAL. JUNTE-SE A NÓS FAZENDO-SE ASSOCIADO E PARTICIPANDO NAS ACTIVIDADES DO ESCOTISMO ADULTO.**

# CEM ANOS

*da Associação*

*dos Escoteiros de Portugal*

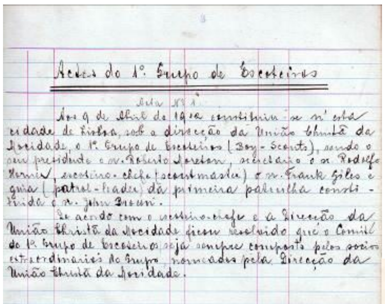
## ÁLBUM DIGITAL

## Um projecto em marcha

Em resposta á nossa iniciativa de criar uma fotobiografia digital da AEP, constituindo uma história visual dos 100 anos da Associação, respondeu prontamente o nosso companheiro Pedro Silveira, do Primeiro Grupo, que nos enviou algumas dezenas de documentos.

De entre eles extraímos, para já, 3 que ilustram a história dos primeiros anos do escotismo em Portugal, sendo dois deles até, anteriores à fundação da AEP.

Refere-se o primeiro a um extracto da acta da constituição do 1.º Grupo de Escoteiros (de Lisboa), apoiado pela direcção da União Cristã da Mocidade.



Actas do 1º Grupo de Escoteiros

Acta Nº 1

Aos 9 de Abril de 1912 constituiu-se n'esta cidade de Lisboa, sob a direcção da União Christã da Mocidade, o 1º Grupo de Escoteiros (Boy-Scouts), sendo o seu presidente o sr. Roberto Moreton, secretario o sr. Rodolfo Horner, escoteiro-chefe (scoutmaster) o sr. Frank Giles e guia (patrol-leader) da primeira patrulha constituida o sr. John Brown.

De acordo com o escoteiro-chefe e a Direcção da União Christã da Mocidade ficou resolvido que o Comité do 1º Grupo de Escoteiros seja sempre composto pelos socios extraordinarios do Grupo nomeados pela Direcção da União Christã da Mocidade.

O segundo é referente a um folheto de divulgação de uma sessão de informação dos "Boys Scouts" que teve lugar no dia 27 de Agosto de 1912.

União Christã da Mocidade
(SOCIEDADE PROTESTANTE)
Rua das Gaivotas, 6 — LISBOA

Sessão especial dedicada aos
"Boy Scouts"
TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1912
ÁS 9 HORAS DA NOITE

DISCURSOS SOBRE O ASSUMPTO
pelo Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Leite Junior
Iniciador dos "BOY SCOUTS" em Coimbra
e Ex.mo Sr. Frank Giles
"SCOUTMASTER" da primeira patrulha de Lisboa

Haverá musica nos intervallos ⁜ Funccionará um buffete durante a sessão

Entrada publica

E o terceiro, uma página da Ilustração Portuguesa, II Série n.º 431, de 25 de Maio de 1914, revista muito conceituada na época, que relata e ilustra o Grupo n.º 3 da AEP, instalado no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

**Incentivamos, mais uma vez, todos os antigos escoteiros e os grupos a participarem nesta iniciativa, enviando-nos fotografias e documentos digitalizados, que ilustrem actividades ou quaisquer outros aspectos da vida associativa.**

---

**FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL**
**Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa**
**Tel. 00 351 213477025**
fraternal.nacional@gmail.com
http://fraternal1950.blogspot.com (notícias)
http://antigosescoteiros.blogsptot.com (história)
facebook → fraternal-escotismo adulto

---

**UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO**

## A Fraternal Escotista de Portugal um "valor acrescido" para os Escoteiros de Portugal

Frequentemente, referimos algumas das formas como a ISGF pode, através das Fraternais Nacionais (e a nossa Fraternal não foge á regra), apoiar as organizações Escotistas e Guidistas.

Um dos grandes trunfos da ISGF, e concretamente da Fraternal, prende-se com a possibilidade de criar novas vocações para o Movimento. Muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de serem Escoteiros ou Guias na sua juventude, podem descobrir os "Valores Escotistas" na idade adulta e decidir aceitá-los como regra para as suas vidas. Esta possibilidade encontra-se expressamente referida na Constituição da ISGF, e também nos Estatutos da Fraternal. Isto é particularmente importante, uma vez que sendo as Fraternais maioritariamente constituídas por adultos casados, é natural que o cônjuge, não tendo sido Escoteiro, entenda aderir também a uma fraternal escotista.

Para além disso, a Fraternal pode (e deve) actuar como "bolsa" de dirigentes Escoteiros.

Em Portugal, como em muitos outros países, verifica-se que os caminheiros e os dirigentes deixam a associação juvenil quando começam a trabalhar ou constituem família. Salvo algumas felizes excepções, constatam que é impossível conciliar o compromisso muito exigente de ser um dirigente escotista com a vida profissional e familiar, especialmente na sua fase inicial. Uma percentagem muito limitada destes dirigentes regressa à associação quando os filhos chegam à idade de entrar no movimento.

Se, quando deixam de ser Dirigentes, aderirem à Fraternal, que é uma associação inspirada pelos mesmos valores e princípios, mas muito menos exigente em termos de tempo disponível e energia a despender, as possibilidades desses elementos reentrarem no serviço activo, mais tarde na sua vida, são muito maiores. Para além disso, podem continuar ligados à Fraternal enquanto comunidade que reconhece o apoio e serviços prestados aos jovens.

A experiência tem demonstrado que os adultos que passam pela Fraternal, onde se envolvem em programas e actividades que respondem às suas necessidades e aspirações, têm maiores probabilidades de retornar à AEP. Para além disso, os estatutos da Fraternal referem que um dos seus fins é <u>a divulgação e apoio activo ao Escotismo, em especial à Associação dos Escoteiros de Portugal.</u>

Aliado a este objectivo, recorda-se a Declaração Conjunta da ISGF / WOSM que refere a possibilidade de participação simultânea dos elementos das associações jovens também nas fraternais, onde se podem envolver em projectos sociais e ambientais.

É esta flexibilidade das estruturas e a sua capacidade de corresponder às necessidades, aspirações e desejos dos adultos, através de programas e actividades atraentes, que faz com que as fraternais sejam um valor acrescentado para o movimento juvenil e nomeadamente para a Associação dos Escoteiros de Portugal.

Recorda-se que o apoio aos escoteiros e guias sempre foi um dos principais objectivos da Fellowship.

<u>O apoio ao movimento juvenil pode decorrer a três níveis:</u>

- Desde logo nos grupos de escoteiros, quando exista um Núcleo perto do Grupo, que possa dar apoio aos dirigentes do grupo. Os adultos podem ajudá-los em algumas funções práticas permitindo-lhes estar mais disponíveis para o trabalho com os jovens, podem disponibilizar mão-de-obra nos trabalhos na sede, acampamentos, em eventos especiais, etc.
- Ao nível regional e nacional, a existência de adultos ajuda a demonstrar perante as autoridades e junto da opinião pública que o Escotismo não é apenas um movimento útil para os jovens, mas que mobiliza o esforço dos adultos na sociedade. Para além disso, em conjunto com os grupos de escoteiros e guias, os adultos podem contribuir com as suas competências para a organização de alguns eventos, como acampamentos ou conferências nacionais, ou organizar projectos de cooperação nas áreas sociais ou a favor de países em vias de desenvolvimento.

Sobretudo, deve ser sublinhado que a adesão dos adultos à ISGF (ou às Fraternais) deve decorrer de forma que não sejam, em caso algum, concorrentes com a gestão de recursos adultos que deve existir nas organizações de escoteiros e guias, antes, concorrer para o seu reforço. Esta situação deve estar bem presente nos espíritos de todos os dirigentes.